



informe-se

REGISTRO ELETRÔNICO

25 DE MARÇO DE 2022 - Nº 263



SANEAMENTO BÁSICO É MELHOR ONDE EXISTE POLÍTICA PÚBLICA

O jornal "O GLOBO (Portal G1)" repercutiu neste 22 de março, "Dia da Água", um estudo do Instituto Trata Brasil, com uma avaliação dos indicadores de saneamento básico dos 100 maiores municípios brasileiros.

O ranking do saneamento demonstrou que cidades dos estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais ocupam as primeiras posições na qualidade e cobertura dos serviços prestados, exatamente onde estão as principais empresas estatais de saneamento, Sabesp, Copasa e Sanepar. Os piores situam-se nas regiões Norte e Nordeste, além do estado do Rio de Janeiro, onde as empresas públicas foram sucateadas.

A presidenta do Instituto Trata Brasil, Luana Pretto, afirma que "umas das principais correlações que o estudo estabelece é que, quanto mais investimentos são feitos no setor do saneamento, melhores são os serviços e os indicadores e, na prática, as cidades com indicadores péssimo e com grande necessidade de investimento gastam muito menos do que as cidades com bons indicadores e com serviços melhores". Pelo levantamento, nas melhores cidades o investimento é de R\$ 135,24 por pessoas e, entre as piores, de R\$ 48,90.

Segundo Pretto, além do precário ou falta de investimento, nas cidades mais precarizadas não há o estabelecimento de metas, nem fiscalização ou aporte de recursos para realizar estas metas.

De 2016 a 2020, São Paulo realizou a metade dos investimentos (R\$ 11 bilhões), seguida por Brasília (R\$ 1,5 bilhão) e Rio de Janeiro (R\$ 1 bilhão). Considerando o investimento médio anual por



habitante, Cuiabá foi a capital que mais aplicou recursos (R\$ 213,33 por pessoa), acompanhada de São Paulo (R\$ 180,97) e Natal-RN (R\$ 141,21). Os mais baixos foram em João Pessoa (R\$ 26,36 por pessoa), Maceió (R\$ 21,61 por pessoa) e Macapá (R\$ 11,25 por pessoa).

O diagnóstico do Trata Brasil confirma a preocupação e denúncias do SINDÁGUA em relação ao processo de sucateamento da Copasa. O presidente do Sindicato, Eduardo Pereira, ressalta "a danosa prioridade da gestão da empresa pela distribuição de dividendos a acionistas, sacrificando os investimentos na estrutura necessária à empresa para cumprir os contratos de programa com os municípios onde tem a concessão, abrindo as portas para a insatisfação com a prestação de serviços e facilitando os discursos para a privatização da empresa."

Na fotografia dos municípios em condições de saneamento e políticas sanitárias, mais de 35 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada

em todo o país e 100 milhões de pessoas não têm coleta de esgoto, sendo tratado apenas 50% do esgoto coletado.

No levantamento do Trata Brasil chegou-se ao seguinte diagnóstico sobre as condições de saneamento no País:

- A cobertura de água tratada aumentou de 93,5% para 94,4% entre 2019 e 2020.
- A população com acesso a coleta de esgoto também cresceu de 74,5% para 75,7%.
- Já o esgoto tratado passou de 62,2% para 64,1%.
- Na contramão dos outros indicadores, a perda de água na distribuição aumentou de 35,7% para 36,3%. Fica flagrante o grande volume de água que está sendo desperdiçada.

Acompanhe mais informações em nosso site www.sindagua.com.br ou pelas redes sociais:

